

CHARGE **Padron** E-mail: marcelo.padron@grupo-tribuna.com



Dia a Dia

Sandro Thadeu e-mail: diaadia@atribuna.com.br

“Bolsa creche” é vetado pelo prefeito de Santos

O prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), decidiu vetar o Projeto de Lei 195/2017, que previa a criação do programa “Bolsa Creche” no Município. A iniciativa, de autoria do vereador Chico Nogueira (PT), tinha o objetivo de pagar um auxílio financeiro às famílias em condição de vulnerabilidade social e com crianças entre 0 e 3 anos que aguardam vaga nas unidades da rede municipal de ensino. A proposta estabelecia o valor de R\$ 477,00 por menor para que os beneficiados pudessem ser matriculados em estabelecimentos privados até serem admitidos em uma creche pública. Segundo o chefe do Executivo, a proposição apresenta um vício formal de inconstitucionalidade por ser um projeto do Legislativo que acarreta aumento de despesas à Administração Municipal. O tucano apontou ainda que a sugestão do petista fere a Lei Orgânica do Município por se tratar de uma matéria cuja iniciativa cabe exclusivamente ao Poder Executivo.

Quase resolvido

Barbosa apontou que 186 crianças ainda não conseguiram se matricular em creches públicas de Santos. No entanto, isso deverá ser sanado com a inauguração de novas unidades municipais de educação nos bairros do Jabaquara, São Manuel, Morro da Penha e do Morro do São Bento. Juntas, elas somam 753 vagas a mais na Cidade.

Alívio momentâneo

O promotor de Justiça de Santos Adriano Andrade de Souza pediu para suspender, por ora, o cumprimento do acordo judicial para remover as famílias da Rua João Carlos da Silva, no São Manoel, para o conjunto habitacional “Santos O”, da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU).

Ao lado do povo

Ele comunicou essa decisão em audiência realizada ontem com a vereadora Telma de Souza (PT), lideranças daquela via e representantes da Cohab Santista. A bancada do PT da Câmara está acompanhando de perto essa questão.

Escola Acácio permanece abandonada e sem futuro

Estado prometeu uma Etec, mas a falta de recursos impossibilitou as obras do prédio

MATHEUS MÜLLER

DAREDAÇÃO

O futuro do prédio em que funcionava a escola Acácio de Paula Leite Sampaio, na Vila Nova, em Santos, segue um mistério, mesmo após o Centro Paula Souza (CPS) informar que não irá reformá-lo. O espaço seria transformado em Escola Técnica Estadual (Etec). A única certeza até aqui é que o imóvel continuará em deterioração, sujo e servindo de abrigo para moradores de rua e usuários de drogas.

A Prefeitura cedeu o prédio ao Estado em 2013, com a promessa de investimento de R\$ 9 milhões e a entrega da Etec. Em 12 de abril deste ano, em audiência pública na Câmara dos Vereadores de Santos, o CPS informou não ter dinheiro para investir no espaço.

A Tribuna entrou em contato com o Estado que, apesar de ser responsável pelo imóvel e a fonte dos recursos, indicou à reportagem procurar o CPS, que não respondeu. A Prefeitura decidiu não se pronunciar, pois este compete ao CPS.

Há cinco anos, desde que passou a ser administrado pelo Estado, o imóvel é frequentado apenas por seguradoras de uma empresa terceirizada, além daqueles que buscam abrigo sob as marquises do prédio.

Quem presidiu a última audiência pública foi a vereadora Audrey Kleys (PP). Ela lamentou a situação do edifício e disse buscar solução ao problema. Nova reunião ocorrerá no segundo semestre deste ano, provavelmente em setembro.

“É dinheiro público perdido. Triste demais. Vemos um jogo de empurra e ninguém dá resposta”.

FRENTES DE TRABALHO

Diante do posicionamento do CPS na audiência, Audrey afirma trabalhar com duas possibilidades para o local: a criação de uma Etec das Artes ou um espaço de formação na área portuária - reunião com a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a Autoridade Portuária já foi realizada.

A primeira opção, segundo a vereadora, foi apresentada ao Governo de São Paulo pelo deputado estadual Kenny Mendes (PP) e é objeto de estudo.

“Queremos de volta o compromisso na questão do restauro do prédio e a garantia do orçamento pa-



FOTOS: IRANDY RIBAS

Pedestres e comerciantes criticam a falta de manutenção do imóvel, o mau cheiro e a falta de segurança

DETERIORADO



“Essa escola deveria estar ocupada por crianças e por adolescentes. Eu trabalho aqui (em Santos) há sete anos e chama a atenção o quanto o prédio está se deteriorando”

Fabrício Nascimento
funcionário público



Escada do prédio é tomada de lixo, preservativos e restos de drogas

A TRIBUNA NÃO ESQUECE

Centro Paula Souza desiste de Etec na escola Acácio de Paula

SEM USO

O Centro Paula Souza (CPS) não tem mais interesse em construir uma Escola Técnica Estadual (Etec) no prédio da escola municipal Acácio de Paula Leite Sampaio, na Vila Nova. Em audiência pública na Câmara dos Vereadores de Santos, o engenheiro e coordenador da unidade de infraestrutura do CPS, Hamilton Pacifico, anunciou a decisão do órgão ligado ao Governo do Estado.

“A reforma da escola custaria entre R\$ 8,5 milhões e R\$ 9 milhões e não é mais viável”, disse Hamilton. A ideia do CPS é aproveitar espaços ociosos pertencentes ao Estado e também centros parafiscais sob responsabilidade do Município, a partir de parcerias. Porém, não detalhou quais seriam esses espaços. “Estamos estudando as melhores formas, mas não cabe a mim essa decisão”.

Ele deu exemplo da Etec Escolas Rosa, que está obrigada a mudar de endereço, na Vila Mathias, e não mais no casarão pertencente à Santa Casa de Misericórdia de Santos, na Praia da Aparecida.

Segundo o representante do CPS, o aluguel do prédio novo da Escolas Rosa custa R\$ 165 mil por mês, sua manutenção é baixa e o contrato tem duração de 24 meses. “Mas certamente renovaremos”.

A vereadora santista Audrey Kleys (PP), que coordenou a audiência pública, tomou um susto com a decisão anunciada por Hamilton, mas disse que irá lutar para reverter a situação.

“Nosso primeiro objetivo é lutar para que o Estado faça a Etec, já que ele é o dono do prédio nos últimos anos. Ao mesmo tempo, iremos cobrar da Prefeitura o porquê de ter deno-



Escola Acácio de Paula Leite Sampaio não possui mais interesse do CPS

rado tanto para enviar os documentos necessários para validar o contrato e ter início o processo de licitação das obras”.

O deputado estadual Kenny Mendes (PP) também esteve na audiência e explicou que, a partir da As-

13 de abril de 2019

Em audiência pública realizada no dia 12 de abril, na Câmara dos Vereadores de Santos, o coordenador da unidade de infraestrutura do Centro Paula Souza, Hamilton Pacifico, revelou que o órgão ligado ao Governo de

São Paulo não tinha mais interesse em implantar uma Escola Técnica Estadual (Etec) no prédio da escola municipal Acácio de Paula Leite Sampaio. O motivo seria o alto custo da reforma: R\$ 9 milhões.

Santos quer incluir uso de drogas em prontuário

Casos na gestação seriam cadastrados

SHEILA ALMEIDA
DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Santos não sabe quantas gestantes ou as que deram à luz recentemente usam entorpecentes ou estão em situação de rua na Cidade. Mas já enviou à Câmara um projeto de lei que pretende obrigar o registro nos prontuários de atendimento de saúde a informação sobre uso de drogas ou álcool na gestação.

O projeto, enviado em maio, está em tramitação nas comissões da casa, e ganha relevância após o caso de tentativa de venda de um bebê por uma mãe em vulnerabilidade social (veja abaixo).

Apesar da preocupação nova, o problema é antigo. Basta andar por alguns trechos da Cidade para encontrar mulheres grávidas dependentes químicas. Elas dizem receber atendimento sempre, mas lamentam que não verão mais seus

bebês – contrariando o direito de convivência familiar, garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Segundo a Prefeitura, caso a gestante aceite tratamento para dependência química, ela é encaminhada para o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), para iniciar o tratamento baseado na política de redução de danos. Caso aceite abrigo, a equipe do Consultório na Rua articula atendimento.

ATENDIMENTO

Para os casos de uso abusivo de drogas é possível ir para serviços como o CAPS ADIJ (Rua Campos Melo, 298) para jovens ou CAPS AD para adultos (Rua Silva Jardim, 354), de segunda à sexta-feira, das 8 às 17 horas. O Município destaca que não há lista de espera ou demanda reprimida.



VANESSA RODRIGUES

Agatha Micaely (nome fictício) quer ter o bebê que carrega no ventre e largar o crack; dia 25, a gestação da menina completa nove meses

Para quem não quer o tratamento contra o vício, nem quer sair da rua, cabe à Justiça definir o destino da criança que nascerá. À unidade de Saúde, cabe encaminhar o caso ao Conselho Tutelar quando da alta da criança.

O Conselho Tutelar da Zona Noroeste foi procurado, mas nenhum conselheiro quis falar, informando que vão se pronunciar após “um colegiado” definir o que vai ser dito sobre atuação do órgão.

Opiniões divergentes, o mesmo drama

SHEILA ALMEIDA
VANESSA RODRIGUES

“A sensação é de morte”. É assim que Agatha Micaely (nome fictício) descreve o sentimento do fim da gestação. Ela diz que, se ganhar bebê no hospital, nunca mais verá a criança, pois “o Conselho Tutelar pega”. Usuária de crack, a mulher de 31 anos – cinco deles nas ruas de Santos – lê sobre maternidade e chora ao lembrar que dia 25 sua bebê completa nove meses na barriga. Desta vez, ela quer ficar com a criança sem perder a guarda da menina. Mas sabe que a batalha será difícil.

A moça diz que essa é sua quarta gestação. Dois filhos ela só viu no parto e uma, de dez anos, o Conselho Tutelar entregou à irmã. Perdeu a guarda porque, segundo ela, o pai da criança a denunciou. Disse que ela estaria fazendo programas e usando droga. “Mas eu não tinha feito isso desde que

A MAIORIA

“Eu uso droga, uso crack. É o que a maioria das mulheres usa na rua, só que não é a mesma coisa. Tanto que nessa gravidez eu engordei 16 quilos. Antes eu usava muito, vendia, era traficante”

Agatha Micaely (nome fictício)

estava com a minha filha”.

Sobre sua situação, ela conta que vai dar um jeito. Quer alugar uma casa e viver em família. O marido atual tem dinheiro a receber de herança. Sobre o vício, diz ter melhorado.

“Eu uso droga, uso crack. É o que a maioria das mulheres usa na rua, só que não é a mesma coisa. Tanto que nessa gravidez eu engordei 16 quilos. Antes eu usava muito, vendia, era traficante. Dois meses depois da última (gestação) fui presa”.

TIRADO O ÚTERO ANTES

Perto dali, outra mulher sentada na calçada usando seu cachimbo, diz que foi mãe cinco vezes e só após o último parto recebeu Implanom, um implante contraceptivo. Ela, que conta ser enfermeira, falar inglês e francês fluente, tem opinião diferente.

“Deveriam ter tirado meu útero antes. Meio óbvio, né? Que condição uma mãe craqueira tem de criar?”, questiona, reafirmando que, mesmo que a mãe queira, não fica com o bebê, “porque mesmo que largue o vício, o histórico conta”.

Mesmo assim, Agatha Micaely não quer desistir. Diz que, por perto tem “parteira” que arranja comprador para criança e traz o bebê ao mundo. Depois, a mãe “se vira”, mesmo que fugindo dos meios de assistência.

O CASO

Uma mulher em situação de rua e estado de drogadição tentou vender a filha recém nascida no Hospital e Maternidade Silvério Fontes, em Santos, no último sábado.

Para ser atendida, apresentou o RG de outra pessoa – a possível compradora. A farsa foi detectada e um boletim de ocorrência registrado. Apesar disso, não há presença da polícia na unidade de saúde. A mãe, também com sífilis, segue internada, assim como a bebê (foto), na UTI Neonatal.

Segundo o professor de Obstetrícia na Medicina da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), Gerson Aranha, quando a mãe tem sífilis, o bebê pode nascer com malformação ou apresentar diversos problemas de saúde. Já o uso de drogas pode fazer a criança nascer com baixo peso, por exemplo. No caso, a bebê nasceu com 50 centímetros e 2,690kg, com 39 semanas de gestação.



SUSAN HORTAS/PMS/DIVULGAÇÃO



CONTRA PUNTO

Avante. A vereadora Audrey Kleys, do PP, representou o Estado de São Paulo no encontro das Coordenadoras Estaduais do Movimento Mulheres Progressistas, na última quarta-feira, em Brasília! O foco é fortalecer a representatividade feminina já pensando nas eleições de 2020! Estamos de olho em mulheres com potencial de liderança e com perfil técnico em diferentes áreas! "Foi muito positivo trocar experiências com coordenadoras de todo o país, enxergar as dificuldades de cada uma e sair do encontro com metas para o equilíbrio da nossa política".

Santos: Castramóvel realiza duas mil castrações

» Cerca de dois mil cães e gatos foram castrados pela Prefeitura de Santos neste ano, entre janeiro e junho. O serviço é realizado gratuitamente no Castramóvel, da Coordenadoria de Proteção à Vida Animal (Codevida), com parceria da equipe técnica de veterinária da Universidade São Judas, três vezes por semana (segundas, quartas e quintas-feiras no período da manhã), entre 8h e 12h, mediante agendamento.

Moanah, uma gata de cor cinza, foi o primeiro animal dos 16 atendidos ontem na unidade móvel estacionada nos fundos da Câmara Municipal (entrada pela Rua Bittencourt, em frente ao 29, Centro). Para a tutora dela, Cyntia Blankenburg, que aguardava a volta de sua gata do lado de fora do ônibus adaptado para cirurgias, esse tipo de procedimento é fundamental para evitar a superpopulação de

animais e oferecer mais qualidade de vida a eles. "Eu moro em casa e não deixo meus gatos saírem, só que pode acontecer de outro entrar. Com eles castrados, evito novos filhinhos nas ruas".

Ao chegar no local onde está o Castramóvel, os animais receberam anestesia junto de seus tutores, passaram pela tricotomia (raspagem dos pelos) e foram microchipados com identificação subcutânea.

Quem comandou as cirurgias desta manhã foi a veterinária Karoline Castro, que destacou o procedimento como algo simples e com duração de 5 a 10 minutos. "É rápido, o corte é bem pequeno e normalmente os animais levam só um ponto", afirma. "Os animais ficam molinhos no dia da operação, alguns vomitam por causa da anestesia, mas tudo dentro do esperado", completa.



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SANTOS

Os agendamentos para castração acontecem todo dia 15 do mês na sede da Codevida; são ofertadas 25 vagas por bairro

Todos saem medicados para o primeiro dia (analgésico, antibiótico e anti-inflamatório); o restante fica a cargo do munícipe responsável.

No dia seguinte, parecem não ter passado por cirurgia, mas é bom tentar que façam mais repouso e não permitir que passem a língua no local, para evitar infecções. O ponto é retirado após 10 dias na sede da Codevida pela equipe técnica.

Os agendamentos acontecem todo dia 15 do mês na sede da Codevida. Caso o dia 15 seja sábado, domingo ou feriado, ele ocorre no primeiro dia útil subsequente ao 15. São sempre ofertadas 25 vagas por bairros selecionados. O interessado pode agendar até dois animais e, para inscrever, o dono deve ser maior de 21 anos e apresentar CPF (da pessoa que levará o animal), RG e comprovante de residência. (DL)